



Por: Marcos Couto
marcos.couto@sapo.pt

Em resposta ao Sr. Carlos Cabral: Vamos todos a São Miguel fazer Xixi

Recentemente deparei-me com um post no Facebook e que agora transcrevo, sem identificar a pessoa que o publicou, e que tinha um título semelhante ao deste artigo: “A gente bem que se esforça por não falar mal... mas a SATA não deixa! Fui à Terceira numa destas semanas de invernã e para o regresso TER -HOR a única alternativa disponível para chegar ao Faial ainda na sexta-feira, era fazer uma escala em PDL. Até aqui nada de novo... o que não quer dizer que isto seja normal: estar no centro do arquipélago e obrigar-me a fazer uma escala na ilha do extremo oposto da que para onde quero ir, continua a ser a negação da geometria, da geografia, do conforto e da economia. Mas a este centralismo cego e salazarista já me vou habituando e como queria mesmo chegar ao Faial naquele dia e evitar mais uma dormida fora de casa, lá marqueei esse TER-PDL-HOR, também com a esperança de que se não houvesse atrasos a escala não duraria mais do que uma hora e meia. Chegando a São Miguel, passo no WC e quando me preparo para abancar no café das partidas e aproveitar uma horita para colocar os mails em dia e avançar mais qualquer coisa no trabalho, eis que a instalação sonora do aeroporto chama os passageiros com destino à Horta! Que se lixe o café, os mails e o trabalho... afinal ainda vou chegar a casa antes do que estava previsto! Conclusão errada...com a SATA nada é certo ou programável! Na porta de embarque percebo que o voo PDL - HOR afinal foi convertido em PDL- TER - HOR!!! Cabe na cabeça de alguém que eu estava na Terceira para viajar para o Faial, obrigam-me a vir a São Miguel para voltar à Terceira e dali seguir para o Faial??? Já vou na 9ª reclamação da SATA, já votei em quase todos os partidos da oposição, a SATA já vai no 4º ou 5º presidente nos últimos anos e o prejuízo já vai quase nos 50 milhões de prejuízo anual... e nada muda!!!”. Na altura deste post a dívida conhecida da SATA ainda era só de 50 milhões de euros. Neste momento já vai em 250 milhões. Esta situação, já anteriormente vivida por mim e por muitos outros Açorianos, reflete a total falta de programação que existe na SATA bem como a vontade de implementar o centralismo nos Açores a todo o custo. Melhor: à custa de todos nós. Não admira pois que o número de passageiros no aeroporto de PDL tenha duplicado em 4 anos, mesmo que seja só para fazer Xixi, e que já se fale em aumentar a capacidade do mesmo. Mais um enorme erro de gestão. Tudo artificial. Na região existem outros Aeroportos subaproveitados, esses sim com grande capacidade de crescimento e sem qualquer custo. Refiro-me aos aeroportos das Lajes, Horta e Pico. Afinal o que supostamente interessa é o aumento do turismo nos Açores e esse aumento não tem que ser feito via São Miguel. Acho eu!!! Vem todo este artigo a propósito da recente reportagem da TVI sobre a SATA, que acabou por ser uma resposta direta, independente e isenta ao Sr. Carlos Cabral que num artigo de opinião no Jornal Correio dos Açores do passado dia 3, se dirige diretamente a mim. A referida reportagem não podia ter vindo em melhor altura para o desmentir e ou esclarecer. Quando faltam argumentos e razão sobra o insulto e a falta de educação. Diretamente ligado com o “caso SATA” está o caso de corrupção que envolve a ATA. A empresa regional que foi durante anos, a par da SATA, a principal “testa de ferro” da implementação da política centralista deste Governo. Um caso de corrupção que parece ser apenas a ponta do iceberg. Quem não se lembra dos casos como o dos navios da Atlantico Line; Centro de Radioterapia, voos da DELTA ou o financiamento de campanhas partidárias, entre muitos outros. O caso da ATA será apenas a ponta de um novo. Muito já se fala sobre o que estará na outra ponta. Parece que finalmente o combate a corrupção chegou aos Açores. E existe muito por onde pegar. Já não era sem tempo. Este sentimento de impunidade tem que terminar nos Açores. Não podemos ser eternamente uma “República das Bananas”. Meu caro Sr. Carlos Cabral, com a educação que tenho, quero apenas que saiba que não vou continuar qualquer troca de argumentos na praça pública sobre este ou outro assunto. Cada um tem direito a sua opinião. A unidade Regional está cada vez mais em risco e isso sim para mim é importante. Irei continuar a denunciar tudo o que coloque em causa essa unidade.

Rui Bettencourt destaca em Bruxelas empenho para um turismo sustentável e de excelência nos Açores

Secretário participou em debate sobre novas tendências



Os Açores são “uma região exemplar”, disse Rui Bettencourt em Bruxelas, assegurando que existe empenho em desenvolver um turismo sustentável de “excelência” no arquipélago.

“Há uma tendência global e mundial com o aumento do turismo, com o aumento dos transportes e com o aumento de uma procura e de uma necessidade um turismo mais de natureza, encontrando-se os Açores no cruzamento deste desenvolvimento e deste crescimento do turismo”, afirmou Rui Bettencourt, que falava num debate sobre as novas tendências, desafios e soluções para o turismo sustentável, no âmbito da reunião da Comissão dos Recursos Naturais (NAT) do Comité das Regiões.

“Evidentemente que os Açores têm alguns desafios pela frente nesta questão, mas têm-se aproximado muito na gestão do turismo de uma preocupação com a sustentabilidade ambiental e com a qualidade do turismo”, acrescentou o titular da pasta das Relações Exteriores.

Para o governante, a Região tem dificuldades que também outras regiões têm no seu crescimento, mas considerou que também têm “uma boa resposta”, nomeadamente na missão de terem objectivos de sustentabilidade forte que os destaque a nível europeu.

Na sua intervenção, o Secretário Regional disse ain-

da que os Açores “são especiais” e que devem ser “bem preservados”, frisando a importância de desenvolver o turismo de uma forma sustentável no arquipélago.

“Há um reconhecimento internacional por sermos uma região com um compromisso de sustentabilidade ambiental forte”, afirmou Rui Bettencourt, destacando as estratégias que têm sido levadas a cabo pelo Governo dos Açores e os bons indicadores que existem a vários níveis, provando um desenvolvimento de acordo com os objectivos de sustentabilidade.

“Tudo isso leva a constatarmos esta gestão da excelência açoriana no turismo”, salientou, realçando a necessidade de continuar a “preservar o meio ambiente, a terra e o mar”.

O Secretário Regional destacou ainda a importância de uma “gestão de influência” e de “estabelecer parcerias” nesse sentido, implicando os parceiros sociais, actores no terreno, agentes comerciais e turísticos, entre outros.

“É importante a conjugação destes vários actores para que essa gestão da nossa excelência seja uma realidade”, frisou.

Rui Bettencourt considerou ter sido “um bom debate à volta de uma questão muito importante para a União Europeia neste momento, que é o desenvolvimento do turismo e de um turismo sustentável de qualidade”.

Bombeiros açorianos no pódio no Campeonato de Trauma

Na classificação geral, a equipa A da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória obteve o 3.º lugar na vertente de Trauma e, nos resultados parciais, conquistou o 1.º lugar na prova complexa, na vertente de Trauma.

Ainda na classificação geral, também na vertente de Trauma, a equipa B dos Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória ficou em 6.º lugar, enquanto os Bombeiros Voluntários de S. Roque do Pico conseguiram o 8.º lugar.

A prova, que decorreu em La Rochelle, entre 12 e 15 de setembro, contou com a participação de 35 equipas de vários países, entre as quais três equipas açorianas, duas da Praia da Vitória e uma de São Roque do Pico, cada uma composta por dois elementos e um treinador.

Esta foi a primeira vez que os Açores estiveram representados com três equipas nesta prova de dimensão internacional.

A Secretária Regional de Saúde destacou os “excelentes resultados” alcançados pelas três equipas de

bombeiros dos Açores que participaram no Campeonato Mundial de Trauma, que se realizou em França.

“As excelentes classificações uma vez mais obtidas no Campeonato Mundial de Trauma, tal como tem acontecido nos últimos anos, continuam a comprovar a qualidade dos nossos bombeiros, fruto do seu esforço e dedicação”, sublinhou Teresa Machado Luciano, considerando que os resultados obtidos “demonstram igualmente a qualidade do treino e da formação que o Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores ministra aos corpos de bombeiros da Região”.

Para a titular da pasta da Protecção Civil, “estes resultados não só prestigiam e dignificam os bombeiros dos Açores, como elevam o nome da Região”.

O evento pôs à prova procedimentos de socorro a vítimas em cenários de trauma, com simulacros de vítimas de acidente o mais aproximados possível de um cenário real.

Os Açores recebem, em 2023, o Campeonato Mundial de Trauma, que vai decorrer na Praia da Vitória, ilha Terceira.